



## GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,  
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,  
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

### Os giros e a terra: Reflexões etnográficas sobre território e movimento entre quilombolas mineiros

**Autoria:** Yara de Cássia Alves

Esta proposta tem como objetivo debater as perspectivas existenciais e territoriais dos moradores de quatro comunidades quilombolas vizinhas, situadas na zona rural de Minas Novas, Vale do Jequitinhonha- MG. Essas comunidades compõem a Associação Quilombola dos Moradores e Produtores Rurais de Macuco, Mata Dois, Pinheiro e Gravatá (APROMPIG), certificada pela Fundação Cultural Palmares desde 2005. Apartados de conflitos fundiários, os moradores da região decidiram por não solicitar a demarcação de suas terras junto ao INCRA, o que gerou uma série de debates sobre a valorização do modo tradicional de gestão de seus territórios. Ao longo da minha pesquisa de doutorado, tenho me empenhado em compreender como essa inserção no movimento quilombola fez com que produzissem reflexões e narrativas sobre o uso territorial, as quais ultrapassam os debates acerca da demarcação/titulação, tal como colocado pelo Estado. Partindo de uma perspectiva dinâmica, eles entendem que "o mundo gira, gera e mexe, está tudo mexendo" e todas as formas de limitar os movimentos podem ser redutoras e perigosas. O objetivo central desta proposta é refletir etnograficamente a relação entre o uso territorial e diversas formas de movimento que compõem as perspectivas existenciais desses quilombolas e criam maneiras peculiares de fazer política. Assim, gostaria de apresentar a) uma teoria local sobre a relação desejável entre o Estado e a vida cotidiana, que é baseada em uma concepção mais ampla da necessidade de movimento, algo que nos permite tencionar b) a permanência na terra e os vários deslocamentos que são produtores desse modo de existência ideal/estimado. Nesse sentido, podemos compreender c) como a associação se coloca politicamente, para além de uma luta pela



titulação territorial, experimentando o movimento quilombola a partir das mobilidades e expansões que propicia, pela valorização das viagens e diversos tipos de eventos nos quais se engajam. É nas redes que criam com outros quilombolas, indígenas, assentados e demais parceiros que se fortalecem e dão relevo às experiências políticas da associação, que vivem giros nos corpos e significam as relações em suas terras.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

